

ESTUDO SOBRE A SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

Diana Barreto Costa¹

¹Departamento de Letras, Universidade estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: dianabarreto@uol.com.br

RESUMO

Embora a sexualidade seja vivida desde a Antigüidade, somente há poucas décadas ela tem sido realmente estudada e divulgada para ser aproveitada pelos seres humanos. Através deste estudo tornou-se possível investigar quem são, como se relacionam com os pais e o que pensam sobre a sexualidade os adolescentes do Complexo Educacional de Ensino Fundamental e Médio Amaral Raposo, em Imperatriz - MA; propiciou também investigar quem são, que conhecimento e preparo detém os professores que dividem com eles o mesmo espaço e como inserir nos programas de Biologia, Língua Portuguesa e Filosofia conteúdos pertinentes e relevantes para ajudar o jovem a resgatar sua auto-estima a adotar

uma conduta sexual responsável. Estudiosos desta temática como Dr. Nelson Vitiello, Maria Helena Matarazzo, Ricardo Cavalcanti, Jorge Thums dentre outros, fundamentaram este estudo. Diante disso, o objetivo deste trabalho é o de contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual responsável nos adolescentes, dar-lhes a possibilidade de uma formação integral além de resgatar sua auto-estima e acima de tudo contribuir na formação de uma nova geração de adolescentes. Este estudo poderá favorecer também a diminuição do aborto como método contraceptivo, a diminuição da gravidez indesejada e do casamento precoce assim como diminuir o abandono escolar.

Palavras-chave: adolescência, educação sexual, escola pública, sexualidade

ABSTRACT

STUDY ABOUT ADOLESCENT'S SEXUALITY OF A PUBLIC SCHOOL OF IMPERATRIZ – MARANHÃO

Although sexuality has been alive since ancient times, only few decades it has been studied and spread to be profit by human beings. Through this study was possible to investigate who are the teenagers, how is the relationship with their parents and what's the thinking of Complexo Educacional de Ensino Fundamental e Médio Amaral Raposo's students, in Imperatriz-MA; It had been possible either knowing the teachers' knowledge about sexuality indeed Biology, Philosophy and Portuguese's

teachers. In face of this, the purpose of this work is to contribute to develop in teenagers a responsible sexual education and give to them the possibility of a whole formation beyond rescue their self-esteem above all contribute to offer a new generation of adolescents. This study would contribute either to reduce abortion as a contraceptive method, to reduce undesirable pregnancy, precocious marriage and less pupils who escape from school.

Key words: adolescence, adolescent, high school, public school, sexual education, sexuality.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento histórico da humanidade, caracterizado por profundas e rápidas transformações. O mundo mudou as famílias ou são elas que estão mudando o mundo, ou a mudança é mútua? Houve uma revolução nos lares. Na atualidade, nada mais natural do que filhos criados pelas avós, pelos tios, pela mãe solteira ou mesmo integrando uma família formada por padrasto ou madrasta, filhos do primeiro casamento dos pais e da nova união ou mesmo ainda tendo por responsável apenas a mãe (como provedora do lar e) e avó, sendo esta sendo a única responsável pela educação dos netos.

A adolescência começa mais cedo e situações antes experimentadas por jovens de 15 anos estão sendo vividas por garotos e garotas de 11 anos, ao contrário de outras épocas, quando os garotos eram mais “atirados” - meninos e meninas estão em pé de igualdade. Isso leva a crer que os meios de comunicação são os maiores incentivadores dessa mudança de atitude dos jovens. É grande a quantidade de cenas de sexo na televisão. Cenas que antes aconteciam após as 22 h hoje acontecem às 18 h.

É sabido que educar é uma missão arriscada, pois é preciso educar hoje com a bagagem de ontem para os filhos enfrentarem os desafios de amanhã. Diante da fartura de informações que se oferece hoje fora de casa - em campanhas do governo sobre Aids, camisinha, drogas, sexo seguro, nos grandes jornais, nas escolas, em serviços telefônicos e em sites da Internet -, é razoável pensar que as conversas em casa estão em falta. Ou andam fora do tom. E, nesse caso,

perguntar onde está o erro pode ser o caminho do acerto.

A família, em outros períodos históricos, teve maior participação na educação dos filhos daí a importância de a educação sexual ser desenvolvida na escola, nos diferentes graus de ensino, visando atender a uma possível educação integral.

Os adolescentes de hoje ouvem e lêem muito sobre sexo entretanto pergunta-se: por que tantos problemas se há tanta informação? uma hipótese a ser levantada é a falta de diálogo na família. Os pais devem criar o canal para conversar também sobre sexo com o filho ainda na infância e não podem esquecer que este canal deverá ser mantido aberto 24 horas por dia. Também é importante ouvir e responder perguntas evitando discursos e evasivas.

Não é apenas de *Informação Sexual* que o/a adolescente precisa. Só palestra não basta. Informação não muda comportamento. Nem apenas de uma discussão de alternativas possíveis como acontece na *Orientação Sexual* e nem tampouco de *Aconselhamento Sexual* onde são sugeridas alternativas mais viáveis. O que realmente precisa é de uma sólida *Educação Sexual*, onde o tempo de contato é maior, o educador é conhecido, onde se divide o mesmo espaço com os colegas tornando mais fácil, mais leve tratar de assuntos relacionados com a sua sexualidade e, portanto, favorecer a adoção de modelos pessoais equilibrados de comportamento. Subentende-se daí que educação é tarefa para educador. A educação deverá propiciar ao adolescente um amadurecimento e crescimento de seus próprios valores.

Segundo Thums; Kieling (1990), Educação Sexual é o processo formado

pelo conjunto de ações pedagógicas acerca do desenvolvimento da sexualidade humana, embasado nas ciências biológicas, médicas, psicológicas, educacionais e contextualizadas na realidade social, cultural e educacional do grupo para o qual se dirige. Visa ainda a eliminar a hipocrisia, o desconhecimento, a ignorância e a criar uma consciência coletiva do viver sexual, afetivo, social e individualmente.

A ação da escola será de “educadora sexual secundária”, sempre. O papel familiar é fundamental e primário na construção do homem e da mulher que cada um traz dentro de si. O aluno permanece na escola cinco, dez, treze anos de sua vida, portanto, a escola tem responsabilidade sobre seu comportamento social.

A Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana – SBRASH vem há mais de três décadas desenvolvendo pesquisas e participando de congressos, simpósios em todo o Brasil assim como desenvolvendo capacitação para profissionais também da área da educação. Nosso objeto de estudo está em consonância com o trabalho desenvolvido por aquela sociedade que é formada por médicos, educadores e profissionais de diversas áreas. Eles também atestam que os tempos atuais requerem uma mudança de atitude social de nossos adolescentes. Isso terá que ser conquistado pelos educadores e pela comunidade e os resultados só virão com o tempo, com a perseverança e o comprometimento de todos. O anteriormente exposto levou-nos a formular o seguinte problema: Como lograr a educação sexual dos adolescentes do ensino médio?

O objeto de estudo é a educação sexual e o campo de ação desta investigação é a educação sexual dos alunos do ensino médio, na faixa etária que compreende dos 14 aos 20 anos, dos turnos matutino, vespertino e noturno. Quanto ao objetivo esperamos contribuir para o desenvolvimento de uma educação

sexual responsável nos adolescentes do ensino médio e assim possibilitar uma mudança qualitativa em seu comportamento.

Neste trabalho será abordado a historicidade da sexualidade desde a Antigüidade (Grécia e Roma) até os dias atuais dando ênfase no comportamento dos adolescentes do ensino médio. Em seguida apresentamos, interpretamos e valoramos os resultados obtidos na investigação realizada no Complexo Educacional Amaral Raposo, em Imperatriz – MA, e por fim apresentaremos, resumidamente, o esboço da alternativa metodológica com enfoque multidisciplinar para os adolescentes da rede pública estadual de ensino direcionada aos atores sociais do processo: professores, pais e alunos.

ESBOÇO HISTÓRICO SOBRE A SEXUALIDADE

A sexualidade, ao longo dos tempos, tem sido estudada e exercida sob diferentes abordagens que variam da licenciosidade ao conservadorismo. Fazemos uma retrospectiva da Antigüidade greco-romana aos nossos dias para melhor entender o comportamento sexual do homem atual.

A civilização ocidental provém de duas grandes vertentes: uma greco-romana e a outra judaico-cristã. O que somos hoje se deve à mistura do patrimônio cultural dessas civilizações.

Cavalcanti (1996) afirma que a moral sexual na civilização grega trata da sacralização da sexualidade feita através de mitos e ritos. Mitos de fecundidade, mitos do matrimônio, mitos de amor passional. É nesses mitos que os gregos muitas vezes encontravam a justificativa para seus comportamentos amorosos. O casamento não era obrigatório, enquanto que o concubinato era permitido. Os gregos podiam ter quantas concubinas quisessem no orçamento e era sobretudo com as heteras (cortesãs) que se

encontrava o verdadeiro prazer. Prazer físico e espiritual.

Na Grécia Antiga, o ato sexual era buscado mais pelo prazer do que pela procriação, quase sempre indesejada. Daí a liberdade de procurá-lo até na homossexualidade que se estendia também às mulheres. Tanto homens quanto mulheres eram, geralmente, bissexuais. E nesta relação não apenas havia prazer físico, corporal, mas também amor puro e apaixonado.

Com a destruição dos Estados gregos, Roma se tornou mais poderosa. A moral sexual dos romanos não diferia muito da moral dos gregos. O amor era encarado como uma prazerosa diversão. O sexo era visto como coisa natural e interessante, endossado prazerosamente pelos deuses.

Observa-se que, apesar de sagrado, o sexo era banalizado. Nota-se pouca diferença quanto ao papel desempenhado pela mulher na civilização grega e na romana. Preponderava a obediência e a subserviência. Quanto ao homem, este era o senhor ou chefe de todas elas. Buscava no sexo todas as formas de prazer, estivesse este no corpo de uma mulher ou de um homem. Era o prazer pelo prazer.

Assim, torna-se fácil entender, no desenrolar da história, a origem da dependência e submissão da mulher. Ainda hoje existe um sem número delas sob estas condições. Será que já se questionaram sobre o por quê dessa situação? Talvez não. Para que essa submissão e subserviência não se perpetue faz-se necessário um trabalho sistemático de conscientização das relações de gênero, papel sexual, direitos e deveres dos cidadãos e cidadãs.

Roma vivia no auge do reinado de Tibério, quando apareceram os primeiros sinais do cristianismo. A civilização judaico-cristã foi a grande substituta da civilização romana. Através do cristianismo chegava uma nova ordem moral, totalmente diferente da dos gregos e dos romanos.

Cavalcanti (1996) afirma que a moral do cristianismo só pode ser bem entendida no contexto judaico. A Palestina era habitada por três diferentes grupos humanos: cananeus, filisteus e hebreus. Estes últimos, originários do deserto da Arábia, fixaram-se na Palestina como agricultores e pastores. Estavam rodeados de inimigos e por isso consideravam uma bênção do céu o nascimento de um filho. A reprodução era mais importante do que o sexo, pois procriar significava sobreviver; já a esterilidade era vista como uma maldição dos céus.

Só estas duas características: monoteísmo e a firme convicção de que o sexo deve ser usado para fins procriativos, já são suficientes para diferenciar a cultura greco-romana, politeísta e hedonista, da tradição judaica.

No mundo de hoje, no campo da sexualidade, são muito atuais as influências do mundo greco-romano e do mundo judaico-cristão. De um lado a ética sexual tradicional, impregnada pelo pensamento judaico-cristão; do outro lado, a ética hedonista-utilitarista do pensamento greco-romano. Na ética tradicional, como se pode notar, persiste a influência judaica da importância procriativa, ainda que se tenha perdido o motivo fundamental disto, uma vez que os braços para a defesa da pátria são hoje coisas do passado. Mas, encarar a sexualidade como uma mera forma de se obter prazer é reduzir, limitar a sexualidade a uma prática hedonista-utilitarista onde o grande valor é o prazer em si, o divertimento, o sexo lúdico e recreativo.

Depois do enfoque dado sobre a sexualidade nas civilizações greco-romanas na Idade Antiga com sua passagem pela Idade Média, avançaremos rumo à Idade Moderna e Contemporânea para melhor entender seus recuos, seus avanços enfim, seu processo de evolução.

Anterior à industrialização, nos séculos XVII e XVIII, só os escritores, poetas, músicos e pintores faziam

referências à sexualidade, enquanto a ciência tratava da sexualidade apenas para estudar alguns aspectos parciais deste tema, dentre eles a anatomia e a morfologia. E era comum atender aos ditames da moral puritana que declarava desvio ou patologia toda conduta que fosse contrária a ela.

Já nos séculos seguintes, fim do XIX e início do XX, inicia-se uma maior liberdade de pensamento apesar da rígida moral da Rainha Vitória da Inglaterra, que defendia princípios muito repressivos. A genitalidade era rigorosamente isolada e escondida. A masturbação era uma verdadeira calamidade, combatida com obsessiva persistência; o ideal de esposa-frígida, ou seja, que não tinha direito a orgasmos, era o perfil de mulher desejado para aquela época.

Ao longo do século XIX surgem o pensamento liberal (corrente de pensamento proveniente da burguesia que se sobrepunha à nobreza), os primeiros movimentos operários e dentro dessa corrente, o movimento feminista. Tudo isso favoreceu à aparição de idéias críticas e mais abertas em torno da sexualidade. Alguns cientistas começaram a interessar-se pelo estudo da sexualidade pretendendo descobrir o sentido do controle social e da repressão sexual exercida sobre os trabalhadores, em específico e sobre o povo, em geral. Neste contexto, estes autores chegaram a criar uma nova corrente de pensamento chamada *freud-marxismo*. Dentre eles, destaca-se o médico e psicanalista austríaco Wilhelm Reich (1897-1957), grande líder da chamada Revolução Sexual, com cujo título teve publicado um livro. Esta revolução defendia o direito dos jovens ao exercício da sexualidade e a obrigação da sociedade de oferecer educação sexual e anticoncepção para que este direito pudesse ser exercido sem riscos.

Conforme López (1996) nos anos 60, as investigações de Virgínia Johnson e William Masters surgem com o objetivo de, primeiramente, estudar a fisiologia da

resposta sexual humana e posteriormente, a terapia sexual. Este casal revolucionou o campo de tratamento das disfunções sexuais com a publicação do livro *A conduta sexual inadequada*. Foram divididos em quatro grandes capítulos: a resposta sexual masculina, a resposta sexual feminina, a sexualidade na velhice e a sexualidade durante a gravidez. Através desta publicação, surgiram ao redor do mundo uma infinidade de clínicas de terapia sexual que passaram a solucionar a maior parte das disfunções sexuais em poucas semanas. Nos anos 70, outro campo de estudo tem sido experimentado: os processos de sexualismo, os problemas de identidade sexual, como o transexualismo e a crise dos papéis sexuais tradicionais. Nos anos 80 foi dado um passo significativo no campo do estudo científico da sexualidade. Um número maior de pesquisas foram desenvolvidas, revistas científicas publicavam os resultados desses estudos e os congressos eram realizados para socializar os avanços apresentados nesse campo de saber. A sexualidade deixava de ser reduzida ao proibido.

Para López (1996), urge repensar os princípios morais da sexualidade sob a base segura de uma antropologia sexual. A sexualidade é a porta de entrada para o encontro afetivo com outro ser humano. O ser humano ao abrir-se para o outro, faz a descoberta do “tu”, ao mesmo tempo que descobre a si mesmo como um “eu”. Buber (1979), filósofo existencialista, descreveu com maior profundidade este tipo de relação. Enquanto a relação “eu-ele” indica posse de algo, a relação “eu-tu” realiza-se unicamente, na efusão de duas pessoas, numa criatividade de amor. O “eu” necessita de um “tu” para poder sobreviver à tragédia da vida. O amor não é um sentimento ao “eu”, do qual o “tu” seja o conteúdo ou o objeto; o amor está entre o “eu” e o “tu”. Mas o ser humano não se satisfaz completamente em ser “eu” ou “tu”. Ele necessita do “nós” para

conseguir vencer a angústia da solidão existencial da vida.

Sob uma ótica crítica e reflexiva, os avanços econômicos, políticos, filosóficos e científicos reverteram o quadro assustador e repressivo do estudo e exercício da sexualidade. O aprofundamento nesses estudos deixou para a nossa geração um verdadeiro legado. Agora, é preciso resgatar e socializar essas informações para melhor entender a sexualidade humana. O ideal seria acontecer no momento certo, no espaço adequado, com uma orientação segura de alguém que esteja preparado para tal. O momento que propomos é a adolescência, os espaços adequados - a escola e a família e a orientação segura será dada pelo professor e pelos pais. Aí estão reunidos os componentes para a realização de uma eficiente educação sexual.

A educação sexual nas escolas já é uma realidade em muitos países, como parte dos programas de formação. No Brasil, com uma população de 167 milhões de habitantes, em 44 milhões de domicílios, distribuídos em mais de 5.500 municípios a situação é precária. Problemas como a gravidez precoce, aborto, Aids e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis têm aumentado a cada ano.

Diante dessa quase epidemia chamada Aids não podemos cruzar os braços. Apenas informação está sendo levada pelos mais distintos meios de comunicação. Ela só não basta, ela é insuficiente para que ocorram conscientização e mudança de comportamento. Afinal, o que aspiramos é oportunizar ao indivíduo viver a sua sexualidade de maneira responsável, prazerosa, saudável e feliz. A seguir abordaremos a importância de ser e estar sexualmente feliz e assim fazer com que, aquele tratamento dado à sexualidade sob um enfoque informativo-dogmático, isto é, conteúdos pré-elaborados, quase sempre distorcidos e relacionados com a doença,

não encontrem mais acesso no espírito aberto a mudanças, propiciando assim um novo momento onde a sexualidade será tratada de forma vinculada à afetividade e, sobretudo, ao amor.

O Teórico na Sexualidade

É difícil falar sobre a sexualidade embora a vivamos e a sintamos pulsar fortemente em nós. Uma das razões é porque tradicionalmente não se podia falar sobre ‘estas coisas’. Eis o porquê de ouvirmos e falarmos pouco sobre a sexualidade; além de pensarmos equivocadamente é comum limitar seu significado atribuindo ser a sexualidade algo mau, sujo e feio, que diz respeito apenas aos genitais ou que serve apenas para ter filhos e para quem está casado. Trataremos de esclarecer esses equívocos expondo os conceitos referentes ao tema em questão.

Conforme Vitiello; Rodrigues Jr. (1997), o vocábulo sexualidade começou a ser usado a partir do século XIX e sua definição se restringia à qualidade de ser masculino ou feminino. No decorrer das décadas passou-se a incluir na definição, os sentimentos das pessoas e já no fim do mesmo século, até processos não reprodutivos, a exemplo da masturbação (auto-estimulação para obtenção do prazer sexual) passaram a ser percebidos como expressões da sexualidade.

Tierno (1995, p.22) considera a sexualidade como sendo “a maneira de relacionar-se no mundo e por esta força ser impelido ao crescimento intra/interpessoal visando ao desenvolvimento de potencialidades individuais e vinculação afetiva com o outro”. Já o termo sexo, Vitiello; Rodrigues Jr. (1997) afirmam que quando incorporado às línguas ocidentais, tinha apenas o sentido de separar as pessoas entre homens e mulheres, um sentido muito restrito. Durante o século XVIII, ao sentido da palavra sexo foi acrescida a qualidade da reprodução. Atualmente, o

termo sexo é usado para nos referimos aos aspectos biológicos da reprodução. Estes aspectos incluem a anatomia (estrutura) e fisiologia (funcionamento) de ambos os sexos. Também é utilizado para discutir os mecanismos biológicos da formação dos espermatozoides e óvulos, excitação sexual, acasalamento e gravidez.

Ao usar o termo sexualidade referimo-nos à necessidade de amor e bem estar pessoal e não apenas à reprodução e à busca de prazer sexual. A sexualidade inclui o conhecer-se masculino ou feminino e suas reações na interação com os outros. Para Vitiello; Rodrigues Jr. (1997) a palavra engloba os sentimentos de feminilidade, masculinidade, desejo, satisfação, amor, perda, dor, intimidade, solidão, cuidados, compartilhamento, toques, ciúmes, rejeição, auto-estima e felicidade.

Assim fica mais fácil entender que vários são os fatores que interferem no entendimento do vocábulo sexualidade, isso é próprio do convívio com as pessoas. Cada um emite um conceito, às vezes distorcido, e este mesmo conceito é repassado como verdade absoluta sem um mínimo de critério. Aliás, em se tratando de sexualidade abundam os termos que, infelizmente, são precariamente conceituados, mal interpretados e mal empregados.

Nos últimos anos têm-se visto grande estímulo à sexualidade nos meios de comunicação de massa fruto de novas e agressivas técnicas de *marketing*. Constata-se através destes meios o erotismo e a sensualidade como técnica de incentivo ao consumo.

Apesar de todo esse *marketing* propagado pela mídia sobre a liberdade sexual conquistada pelos jovens dos tempos modernos, observa-se que, embora liberal nas palavras, as famílias deste final de século são repressoras e preconceituosas nas ações. Esse comportamento, de liberalidade apenas na teoria, é expressado em praticamente todas as áreas, não apenas a sexual. A

exemplo disso, podemos citar alguns tipos de discriminação no campo de trabalho da mulher onde o chefe sente-se no direito de assediá-la, o salário que ela percebe é inferior ao de colegas homens na mesma função ou, na iminência de uma promoção o contemplado é o colega homem e não ela.

Lamentavelmente, tornou-se alarmante o número de jovens aidéticos, ou com Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), como o câncer de colo de útero, trazendo para ambos os sexos uma nova consciência sobre as conseqüências do exercício da sexualidade. Essas doenças têm favorecido a amplas discussões sobre sexo.

Chegamos à conclusão de que os/as adolescentes precisam redefinir seu papel nesse novo contexto social. É importante que mudem que se dêem o direito de expressar suas emoções, suas dores, suas angústias e alegrias, que se permitam ser sensíveis. Está na responsabilidade dos pais e da escola contribuir para que esse processo seja iniciado o quanto antes e que ajude a conduzir uma eficiente educação sexual para os adolescentes desta e de futuras gerações.

A Adolescência e sua Sexualidade

Adolescere é uma palavra de origem latina que significa crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem. Segundo Netto (1976), é possível definir a adolescência a partir de diferentes critérios, são eles:

- **Critério cronológico.** Adolescência é um período da vida humana que se estende dos 10-12 anos aos 20-21 anos, aproximadamente.
- **Critério do desenvolvimento físico.** Etapa da vida compreendida entre a puberdade e a idade viril; período de transição durante o qual o jovem ou a jovem se tornam adultos.

- **Crítério sociológico.** Período da vida de uma pessoa durante o qual a sociedade em que vive deixa de encará-la como criança e não lhe confere plenamente os *status*, papéis e funções adultos.
- **Crítério psicológico.** Período de extensa reorganização da personalidade, que resulta de mudanças no *status* bio-social entre a infância e a idade adulta.

Utilizando-se os critérios anteriormente citados podemos definir a adolescência como um período da vida onde ocorrem profundas alterações biológicas, psicológicas e sociais. A adolescência é um período de buscas, de inquietudes, de auto-reconhecimento e de auto-afirmação, pois além de estranhar e desconhecer o próprio corpo, o jovem nota que as modificações físicas e psíquicas provocam alterações nas formas de tratamento que a sociedade lhe dispensa e que também são novas para ele.

Sabe-se de antemão que algumas destas tarefas evolutivas ou caíram em desuso ou mudaram seu valor na atualidade. A aceitação e aproveitamento do próprio corpo é uma tarefa exageradamente cuidada, seja nas academias de ginástica, nas massagens, lipoaspirações, plásticas, virou obsessão tornar-se magra como as manequins famosas. A preocupação com o corpo é uma das primeiras manifestações da sexualidade. O adolescente preocupa-se com as espinhas, a oleosidade dos cabelos, as formas, o tardar da barba. O culto ao corpo em detrimento da essência humana, tal é a lei.

A independência dos filhos foi prorrogada por motivos de estudo, dessa dependência econômica adveio a dependência emocional e pessoal. Preparação para noivado inexistente e para casamento também. Aliás este foi relegado a segundo plano. As mulheres buscam primeiramente a independência financeira e hoje, são muito mais

criteriosas na escolha do parceiro. E quanto ao civismo, este se encontra em baixa, ele só se revela na copa mundial de futebol, nas olimpíadas e nas paradas de 7 de setembro.

Segundo Matarazzo; Manzin (1988), o adolescente é um defensor das causas e valores universais, como a justiça, amor, honestidade, igualdade, solidariedade, etc., numa tentativa de contribuir socialmente e de sentir-se útil.

Para ele o grupo é uma forma de se sentir aceito, seguro, forte; às vezes até de ditar regras de vestimenta, costumes e linguagem reforçando assim, a uniformidade de seus componentes que são identificados como pertencente a tal grupo, família ou turma. Neste contexto grupal, ele buscará seguir seu processo de individualização, isto é, tornar-se independente dos pais e da família. Mas ele não deixará de ser filho, apenas desenvolverá idéias, projetos, opiniões e valores próprios, que não serão necessariamente os mesmos que os dos pais. Estes terão um enorme significado na vida dos filhos, pois deverão propiciar o desenvolvimento de um senso crítico fazendo com que eles passem a optar conscientemente pelos valores e atitudes mais próximos à verdade.

A questão *amor* e *sexo* gera uma série de confusões, principalmente para os meninos, pois para eles inicialmente (13-14 anos) não se deve profanar a imagem da amada pensando em 'obscenidades' como o sexo atrelado ao amor. No adolescente o prazer físico, sensual e genital acontece isoladamente do amor.

Os adolescentes se comportam de forma interessante quando o assunto a ser tratado é sexo. Uns, mais desinibidos, fazem perguntas e/ou comportam-se mostrando serem muito entendidos do assunto, outros, introvertidos, pouco se manifestam, e se dedicam apenas a ouvir. Não significa dizer que em ambos as inquietações e dúvidas sejam muito distintas, pelo contrário, a forma de exteriorizá-las é que é diferente. Eles têm

uma imaginação muito fértil e fantasiosa quanto a seus papéis sexuais e também uma superpreocupação com os seus desempenhos sexuais.

Daí a importância da função educativa. Educar para o amor não é uma expressão retórica, mas uma arte, que requer esforço e tempo. O êxito dessa educação vai depender tanto do educando, quanto do educador; tanto das pessoas envolvidas, quanto do meio social em que vivem. O meio social tanto pode oferecer um clima favorável na integração da afetividade e da sexualidade, como pode oferecer um clima desfavorável.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva e o enfoque é quanti-qualitativo. Para a realização da investigação, além da elaboração do projeto de pesquisa, que em si já requer pesquisa bibliográfica, foram aplicados os seguintes métodos de abordagem e de procedimentos: análise-síntese, que permitiu valorar as diversas fontes utilizadas assim como validar os resultados obtidos na investigação. Indução-dedução que permitiu analisar os dados coletados na investigação, partindo do geral para o particular e vice-versa. Histórico-lógico que permitiu elaborar, a partir da história da sexualidade, as principais tendências deste assunto. A técnica de documentação direta extensiva foi utilizada através do instrumento de coleta de dados denominado questionário, aplicado a professores e alunos do ensino médio com o objetivo de conhecer que conhecimento detém os professores sobre a sexualidade, a conduta sexual dos adolescentes e outras opiniões, inclusive a dos adolescentes, sobre sua educação sexual. O método estatístico também foi utilizado para demonstrar os resultados obtidos na investigação.

Na aplicação destes métodos participaram como população estudantes e professores do ensino médio do Complexo

Educacional de Ensino Fundamental e Médio Amaral Raposo. Tomou-se por amostra 32% de professores de diversas disciplinas e 8,55% de estudantes adolescentes do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio dos turnos matutino, vespertino e noturno, para um total de 42 professores e 263 alunos; os quais foram tomados aleatoriamente e de forma estratificada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tornou-se natural na escola vermos meninas adolescentes grávidas. É comum também os alunos manifestarem timidez quando o assunto é sexo, eles adoram ouvir, mas se acanham em falar. Eles têm muita curiosidade e muitas dúvidas, mas têm também muito receio de se expor.

Não é necessário ser especialista, não é necessário conhecer toda a literatura sobre a sexualidade e muito menos convidar um profissional da saúde para ir à escola desenvolver o trabalho de educação sexual. O professor será o agente do programa. Através de um enfoque multidisciplinar os alunos terão momentos importantes onde, participando de jogos, técnicas interessantes, atividades, filmes, desde que seja do interesse do grupo e desde que faça parte da programação a ser desenvolvida, será possível reforçar a formação de valores, opiniões e obter mudanças de comportamento a partir do acréscimo de informações, do debate, da convivência e da troca de experiência.

Reafirmamos que a pessoa ideal é o professor ou a professora, pois é ele/ela quem mantém vínculo afetivo com os alunos, sabem como conduzir debates, sabem dar aulas, muito embora nem todos os professores apresentem tais características. Mas existem aqueles que desenvolvem um trabalho significativo com os alunos e estes é que são candidatos para conduzir a educação sexual. É bom deixar claro que não apenas o professor de Biologia tem a obrigação de levar adiante

tal iniciativa, mesmo porque só o fato de lecionar esta matéria não o predispõe a ser um bom orientador sexual.

É preciso que o professor tenha atitude e postura para tal, que tenha interesse pelo estudo da sexualidade, abertura e receptividade com o grupo.

Diagnóstico-prognóstico das relações causais que limitam uma conduta sexual responsável nos adolescentes do ensino médio

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual responsável nos adolescentes do ensino médio e assim possibilitar uma mudança qualitativa em seu comportamento, surgiu a necessidade de se investigar e conhecer o perfil e a conduta sexual destes e assim, de posse desses dados, propor a implantação de uma alternativa metodológica onde o aluno seja capaz de formar um sistema de convicções, valores, sentimentos, motivações e normas morais sexuais.

Foi aplicado um questionário que resguardasse sua identidade a 263 estudantes adolescentes do ensino médio, de ambos os sexos, dos quais 87 correspondiam ao sexo masculino e 176 do sexo feminino. As idades extremas da amostra foram de 14 e 20 anos com a média em 16 anos para os turnos matutino e vespertino e 19 anos para o noturno.

Perguntados se têm liberdade para falar sobre sexo com os pais, 44,11% dos adolescentes afirmaram ter muito pouca; outros 30,41% disseram não ter liberdade alguma e apenas 25,48% falam livremente sobre o assunto.

Este comportamento dos pais vem reforçar a suspeita de que falar sobre sexo com os filhos é um tabu. Além disso, os pais não se encontram preparados para abordar este assunto. A cobrança por parte dos filhos é velada, mas incisiva pois isso não impede que 70,34% deles atribuam aos pais e à escola a responsabilidade de educá-los sexualmente.

A Educação Sexual na escola é necessária para 63,12% enquanto 36,12% acham-na indispensável. A posteriori acreditamos que tenham razão, para isso reportamo-nos ao que está escrito na introdução: a ação da escola será de educadora sexual secundária, sempre. O papel familiar é fundamental e primário na construção do homem e da mulher que cada um traz dentro de si.

Dos entrevistados, 55,17% deles e 32,95%, delas são a favor de se relacionarem sexualmente antes do casamento sendo que os motivos vão desde a uma necessidade dos homens e a virgindade é coisa do passado até acharem importante que os parceiros se conheçam antes de um compromisso maior. Se assim é, não cabe outra alternativa senão educá-los para que possam exercer uma sexualidade responsável e feliz. As justificativas deles são, até certo ponto, aceitáveis. Resta aos pais e à escola orientá-los.

É a afeição o mais importante numa relação para 66,67% deles e 77,27% delas. Apenas 19,54% deles e 9,09% delas buscam o sexo pelo sexo. A banalização do sexo entre os adolescentes existe e esta é uma das portas para a gravidez indesejada, para o contágio de DST. Vê-se uma irresponsabilidade e inconseqüência preocupantes que precisam ser reorientadas.

Estes são dados relevantes, pois demonstram que, embora poucos tenham 'coisificado' a relação sexual, a maioria assumiu um comportamento que demonstra bom senso e maturidade ao justificar a importância do amor para que ambos busquem a sua realização.

Quando perguntados sobre a primeira relação sexual, 49,25% deles disseram ter acontecido entre 12 e 14 anos ao passo que a iniciação de 41,79% delas deu-se entre 14 e 19 anos. Afirmam manter a virgindade 21,84% deles e 60,80% delas. É preciso analisar esta questão de forma mais detalhada. Vivemos em uma sociedade sexista,

machista que impele o menino à iniciação sexual. Pode ser que dentre esses adolescentes que afirmaram ter iniciado precocemente sua vida sexual isso não tenha efetivamente ocorrido, mas é uma tentativa de mostrar virilidade. Ao passo que a sociedade ainda vê como tabu a iniciação sexual feminina e nessa questão pode ser que tenha havido omissão da verdade, isto é, já tenha tido relação, mas não tenha se sentido à vontade para revelar.

É significativo o número dos que já têm experiência sexual. A iniciação sexual de 29,85% delas e de 19,40% deles se deu por indução do (a) parceiro (a). É importante notar que 79,10% deles e 67,16% delas mantiveram relações por vontade própria. Foram duas as justificativas, além de estarem amando também objetivavam o prazer. E foi o que 61,19% deles sentiram na primeira relação. Muito embora 20,90% também sentiram medo. Medo de falhar, de engravidar a parceira e de contrair doenças. Apenas 22,39% das adolescentes afirmaram ter sentido prazer. O que realmente sentiram foi desconforto 25,37% e medo 40,30%. Medo de sentir dor, de engravidar, das pessoas ficarem sabendo e de serem rejeitadas depois ou pelos parceiros e/ou pela família. Os medos aqui relatados demonstram imaturidade, desinformação, despreparo e desconhecimento do próprio corpo.

Não se percebe segurança e tranquilidade nos comentários deles. Eles realmente demonstram carência não só afetiva, mas também de informações, de espaço e de oportunidade para falar sobre tantas incertezas e tantos medos. Essa também é tarefa para os educadores.

Tanto os adolescentes, 47,13%, quanto as adolescentes, 51,70%, concordam que o contraceptivo mais indicado para prevenir a gravidez é a camisa-de-vênus ou, a popularmente conhecida, camisinha. Outros 22,89% acreditam que não praticar sexo é a

solução enquanto que 14,84% recomendam usar anticoncepcional.

Observou-se que este não é um hábito adquirido pelos entrevistados, pois, embora afirmem ser este o método mais recomendado, 70,15% usam-na e 40,30% delas a exigem. Quando indagados sobre a frequência do uso, 32,84% deles e o mesmo percentual delas afirmaram que às vezes usam-na ou exigem-na. Considerando que 34,33% deles têm relação uma vez por semana e 28,36% delas mais de uma vez por semana é elevado o risco de se contrair uma DST, uma gravidez indesejada ou até mesmo a Aids, está claramente demonstrado que a informação que afirmam possuir não foi transformada em hábito. É premente a implantação da educação sexual na rede pública de ensino.

Também aparece na pesquisa que os riscos de contaminação são potencializados pela ingestão de bebidas alcoólicas. Cerca de 30% dos adolescentes ingerem bebidas antes da relação sexual, este mau hábito conseqüentemente reduz as precauções. Os jovens são muito vulneráveis. Os pais devem explicar os riscos aos filhos e ensinar que o sexo com preservativo também pode ser belo e prazeroso. E o desafio é transformar essa realidade através da educação.

A gravidez precoce é um problema tão sério que 87,36% deles e 90,34% delas têm uma amiga adolescente que é mãe solteira. Isso significa que na cidade de Imperatriz é elevado o índice de gravidez indesejada na adolescência e que conforme expectativas dos alunos do Complexo Educacional Amaral Raposo, gravidez e casamento são colocados como metas a serem alcançadas a longo prazo. Precisamos de fato de uma educação sexual responsável para que, na prática, essas metas não se convertam em utopia e que realmente venham a ser concretizadas. Dessa maneira, será possível prever e programar o futuro.

Quando perguntados se se acham bem informados para fazer sexo seguro,

59,77% deles e 40,34% delas disseram que sim. Mas, 31,03% deles e 30,68% delas acham-se mais ou menos preparados. E curiosamente, 45,98% deles e 22,16% delas afirmam não ter dúvida alguma sobre sexo. No entanto, a técnica de completamento de frases demonstrou o contrário, isto é, o número de distorções provenientes da desinformação é alto. Aliás, este é um traço da personalidade do adolescente supor que tudo sabe sobre todo e qualquer assunto. Vejamos algumas definições desses adolescentes.

Menstruação é um processo feito pela vagina da mulher.

Menstruação é o sangue que já está podre.

Menstruação é quando a mulher tem uma secreção na vagina com excesso de derramamento de sangue.

Hímen é a parte da vagina que fica mais precisamente no canal.

Gravidez precoce é gravidez depois da idade.

Gravidez precoce é gravidez à força.

Menopausa, não sei, acho que é a menstruação da mulher após os quarenta.

Em percentuais menos relevantes, embora valiosos, destacamos alguns assuntos sutilmente por eles interrogados: sexo sem camisinha, orgasmo, sexo antes do casamento, sintomas de DST, masturbação, a primeira vez, homossexualismo, período fértil, gravidez, zonas erógenas, traição, diferença entre amor/sexo e tantas outras. Isto prova que a desinformação e a curiosidade estão mais presentes do que a média dos que se omitiram a responder e os que disseram não ter dúvida alguma.

Por fim, foi aberto um espaço no questionário para que eles fizessem uma pergunta aos pais. Abaixo, ratificamos suas dúvidas, curiosidades e incertezas. Algumas perguntas feitas por elas:

vocês ainda transam?

Que idade tinham quando se iniciaram sexualmente?

Vocês transaram antes de casar?

Algumas perguntas feitas por elas:

Qual a reação se souber que não sou mais virgem?

Se ainda fazem sexo e sentem prazer

Se eles tiveram outros parceiros

Por que não aceitam a filha transar antes de casar?

Por que não falam de sexo comigo?

Muito pode ser analisado nestes questionamentos, mas o que se percebe realmente é a insistência, tanto dos adolescentes como das adolescentes, de saber mais sobre este assunto que é tão importante e que é tão evitado. Já foi dito na introdução que está faltando diálogo na família, que o canal de comunicação entre pais e filhos deverá estar aberto 24 horas por dia, que é importante ouvi-los, não expressar superioridade. Quanto antes esta aproximação for feita menos surpresas terão os pais. À escola será também atribuída a responsabilidade de compartilhar com os pais a educação sexual de seus adolescentes.

Diagnóstico-prognóstico sobre conhecimentos e habilidades que possuem os professores do ensino médio com relação à Educação Sexual

É fundamental a participação do professor para se implantar um Programa Multidisciplinar de Educação Sexual. Um outro questionário foi aplicado, também de forma anônima, a 42 professores de diversas disciplinas representando os três turnos, sendo que 30 correspondiam ao sexo feminino e 12 ao sexo masculino. A seleção deu-se aleatoriamente. A faixa etária dos entrevistados situa-se entre 26 e 40 anos. Destes, 55% são evangélicos, 33% são católicos e 5% são espíritas. A religião é um aspecto importante a ser conhecido, pois, deve-se ter o cuidado de,

ao lidarmos com os adolescentes, não nos atermos apenas à abordagem religiosa, o que comprometeria o resultado do trabalho visto que os valores a serem formados estariam vinculados aos valores do professor dessa ou daquela religião.

Dos professores entrevistados 14% trabalham com Língua Portuguesa, seguindo com 9,5% os demais que trabalham com Química, Matemática e História. Como este estudo tem um enfoque multidisciplinar, buscou-se saber que conhecimentos detêm sobre a sexualidade humana esses professores.

Para tratar de assuntos ligados à sexualidade humana 50% dos professores acham-se preparados e os demais se dizem despreparados. Elas, as professoras, dizem estar em sua maioria, 66,7%, mais ou menos preparadas.

Os professores informaram que as principais dúvidas dos alunos referem-se à DST com 15%, desejo sexual 11,9%, namoro, gravidez e a primeira relação sexual sendo que estes com um percentual de 4,8% cada. Já os principais questionamentos das alunas são: virgindade, gravidez, desejo sexual e namoro com 7,2%; seguido de gravidez precoce, homossexualismo, aborto e DST com 4,8%. Fazendo o cruzamento das informações dadas diretamente pelos alunos e indiretamente pelos professores, constatamos que apesar de propagarem não ter dúvidas sobre sexo e sexualidade, as pesquisas revelam o contrário. Revelam uma série de assuntos que se tornaram inquietantes para eles e para elas devido ao próprio desconhecimento do assunto. Mais uma vez, evidenciamos o quão importante se faz tratar deste assunto de modo formal e sistematizado nas escolas.

Já foi citado anteriormente que é comum detectar adolescentes grávidas em sala de aula e também, após o parto, levarem consigo o recém-nascido por não terem com quem deixar e não terem condições de pagar alguém para que fique cuidando da criança. Se antes já era difícil estudar sem um filho, após a chegada

deste a mãe terá que fazer um esforço sobre-humano para concluir os estudos.

Também os professores, 95,2%, concordam com os alunos de que compete aos pais e a escola educar sexualmente os adolescentes, pois ambos convivem com eles no dia-a-dia.

Coincidiu com a resposta dada pelos alunos no tocante a inserção da educação sexual na escola. A maioria dos professores, 54,8% acham-na necessária, 28,6% acham-na indispensável e os demais 16,7% acham-na desnecessária. Cabe aqui um questionamento: será que os que a consideram desnecessária sentem-se pouco à vontade para tratar desse tipo de assunto? Ou será o fator religião que pesou contrariamente na decisão? Independentemente do motivo, ficou patente que, na implantação de algum Programa de Educação Sexual, nem todos estarão dispostos a colaborar.

Foi constatado também que o conhecimento dos professores sobre o tema carece de um aperfeiçoamento. Aliás, é uma das metas da proposta trabalhar com os professores através de oficinas, palestras, seminários, vídeo, dramatização além de formar um grupo de estudos para se discutir e tirar dúvidas.

Quando perguntado para elas o que é sexualidade tornou-se complicado, visto que 40% deixaram de responder, 26,7% disseram que é tudo o que envolve a vida sexual dos seres e 16,7% afirmaram que diz respeito a sensações, emoção física e prazer.

Para eles o que é sexualidade tornou-se também complicado, pois 33,3% deixaram de responder, 25% afirmaram que diz respeito a sensações, emoção física e prazer e 16,7% afirmaram que é o relacionamento existente entre pessoas de sexo diferente ou não.

Percebe-se na conceituação de ambos um desconhecimento muito grande sobre o assunto e uma grande limitação de significado. Sexualidade não se limita ao impulso genital, mas guarda uma íntima relação com a afetividade, a fantasia, a

emoção, a comunicação e, portanto, com a vida. Falar da sexualidade é discuti-lo à luz das dimensões biológicas (puberdade, gravidez, anticoncepção, DST/AIDS, ciclo menstrual, resposta sexual, etc.) e psicossociais (namoro, virgindade, masturbação, homossexualismo, relacionamento com os pais, discriminação sexual, etc.).

Os professores, 85,7%, concordam que não é responsabilidade apenas do professor de Biologia abordar o assunto, pois qualquer um deles pode responder às indagações desde que se considere que todos detêm um conhecimento satisfatório sobre a sexualidade.

Foi demonstrado que estamos diante de um problema conceptual metodológico representado pela ausência de educação sexual nos adolescentes do ensino médio, a comunicação difícil entre pais e filhos sobre sexualidade assim como o desconhecimento e a falta de habilidades dos professores para educá-los. Cabe reafirmar que, qualquer programa só terá êxito se houver um planejamento bem elaborado, um grupo de docentes dispostos a levar adiante tal tarefa trabalhando e estudando com afinco, dedicação e boa vontade - que é o planejamento seguido da execução, e fundamentalmente, a avaliação periódica e criteriosa do processo como um todo e seus envolvidos que darão sustentação e continuidade ao programa.

Finalmente, a educação sexual faz parte de uma postura do agir coletivo de uma instituição de ensino. Esta postura deve ser dinâmica e capaz de constantes atualizações, tendo em vista o desenvolvimento do homem e da mulher através de um processo educacional, onde a dinamicidade da realidade é percebida como característica do contexto e a educação visará a transformação deste contexto.

CONCLUSÃO

Demonstramos que os adolescentes apresentam uma inadequada

conduta sexual em decorrência da desinformação acerca da sexualidade. Não existe educação sexual sistemática nem dos pais nem da escola devido ao temor de que esta educação estimule a atividade sexual do adolescente.

A aplicação de uma alternativa metodológica, com enfoque multidisciplinar, de educação sexual para os adolescentes do ensino médio da rede pública estadual de Imperatriz, propiciará um maior protagonismo, dinamismo e participação dos atores sociais envolvidos no processo.

As etapas que seguem poderão contribuir para diminuição da utilização do aborto como método anticoncepcional, gravidez indesejada, matrimônio precoce bem como a evasão escolar, por estas causas mencionadas.

1. Os professores deverão ser preparados para, através de conteúdos, métodos e técnicas participativas resgataram a auto-estima dos alunos.

2. Sob enfoque multidisciplinar deverão ser trabalhados temas que contribuam para uma visão positiva e otimista da sexualidade como fonte de prazer e realização do ser humano; será favorecida a retomada de consciência das responsabilidades através das disciplinas de Biologia, Língua Portuguesa e Filosofia o que contribuirá para solucionar os problemas diagnosticados.

3. Os pais envolvidos participarão ativamente do processo de desenvolvimento psicossocial dos filhos porque serão orientados pela escola e isso ajudará o jovem a entender e trabalhar melhor sua sexualidade, pois a comunicação e a relação dar-se-ão sob tríplice aspecto pais-professores-alunos.

REFERÊNCIAS

BUBER, M. *Eu e tu*. São Paulo: Moraes, 1979.

CAVALCANTI, R. Memórias do VII CLASES. In: CONGRESO

- LATINOAMERICANO DE
SEXOLOGIA Y EDUCACION
SEXUAL. I CONGRESO CUBANO DE
EDUCACIÓN, ORIENTACIÓN Y
TERAPIA SEXUAL. *Anais* La
Habana: Científico-técnica, 1996.
- LÓPEZ, F. La Habana. *Revista Sexologia
y sociedad*, n.5, p.25, ago., 1996.
- MATARAZZO, M. H.; MANZIN, R.
*Educação Sexual nas escolas: preparar
para a vida familiar*. São Paulo: Paulinas,
1988. p.12.
- NETTO, S. P. *Psicologia da
Adolescência*. São Paulo: Pioneira/MEC,
1976.
- REICH, W. Tradução de Ary Blaustein. *A
Revolução Sexual*. 5.ed. Rio de Janeiro:
Zahar, 1979.
- THUMS, J.; KIELING, S. S. S. Reflexões
sobre uma educação Sexual: análise de um
estudo exploratório. *Cadernos de
Educação*, n. 18, p.185-204, 1990.
- TIERNO, B. *Educar os filhos hoje*. São
Paulo: Paulinas, 1995.
- VITIELLO, N.; RODRIGUES Jr., O. M.
*Bases anatômicas e funcionais do
exercício da sexualidade*. São Paulo: Iglu,
1997.